

Palestra para o encontro de A Verdadeira Vida em Deus em Moscou

Setembro de 2017

Bispo Markos Gebremedhin Etiópia

Ilustríssima Vassula,

Eminências, Excelências Reverendíssimas, Reverendos Padres, Irmãs e membros de A Verdadeira Vida em Deus, amigos convidados e todos os de observância protocolar.

Pediram-me que lhes falasse em 10 minutos sobre os problemas do diálogo entre as religiões. Diante de vocês, agradeço a Deus por nos reunir como Seus filhos, por esta ocasião maravilhosa e importante. Depois, meu sincero agradecimento vai para a senhora Vassula e sua equipe, por organizar esse evento tão bonito e nos convidar a participar dessa reunião. Agradecemos seu grande trabalho.

Em primeiro lugar, o que é diálogo inter-religioso? Ele se refere a cooperação, interações construtivas e positivas entre pessoas de tradições religiosas diferentes.

Jesus disse: "A paz vos deixo, Minha Paz vos dou." (Jo 14,27) A Paz que recebemos de Deus é a paz verdadeira, não aquela que o mundo nos dá. A paz é essencial para todos hoje. Nós, cristãos, somos chamados a viver com a paz como a de Cristo e, ao mesmo tempo, a ser agentes da Paz.

A questão é: Como podemos promover a verdadeira paz nesse mundo dividido e entre religiões divididas? Nós percebemos divisões, hipocrisia, ódio, orgulho, atitude defensiva, julgamentos, falta de perdão, falta de respeito, críticas negativas e falta de amor verdadeiro entre as nações, vizinhos, familiares, grupos e, principalmente, entre as denominações cristãs.

Por que esses desacordos, confusões, contradições e atitudes defensivas acontecem entre os filhos de Deus - cristãos? Deus não planejou que todos vivêssemos pacificamente? Jesus não orou pela Paz e União de seus discípulos? Jesus não disse "onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles"? Achamos que Jesus concorda com nosso desacordo e desunião? Nossas tradições apostólicas se contradizem umas às outras? Ou será por nossa própria interpretação da Palavra de Deus ou do entendimento e decisão de nossos antepassados que cultuamos de modos diferentes e seguimos nossos próprios ensinamentos?

Está claro que, ao longo dos séculos, surgiram discussões e discordâncias ente cristãos e muçulmanos, entre cristãos e judeus. Não somos irmãos em Deus? Não fomos criados por Ele? Não somos descendentes de Abraão e uma família de Deus? Não estamos tentando chegar a Ele a nosso modo, através da fé, oração e adoração? Será que não podemos esquecer as experiências negativas do passado e fazer um esforço sincero de chegar a um entendimento mútuo por um futuro melhor para todos? Não podemos - cristãos, muçulmanos, budistas e judeus - trabalhar juntos para preservar e promover a paz, a justiça e

os valores morais? O Evangelho e o Corão não falam frequentemente sobre perdão e reconciliação? "Os que puseram sua fé em Deus se apliquem solícitamente à prática das boas obras" (Tt 3,8).

Uma vez o papa Paulo VI disse: "Temos grande consideração para com os muçulmanos. Eles adoram o Deus único, vivo e subsistente, misericordioso e onipotente, criador do céu e da terra e que leva sua criação à perfeição."

O que achamos que é melhor agora para a geração atual e para as futuras gerações? Quando falamos do Cristianismo, os Padres da Igreja pensavam que a igreja que eles queriam ser era daquele jeito, e não devem ser acusados por isso, pois acreditavam que aquela era a melhor maneira de caminhar na verdadeira fé. Mas infelizmente isso trouxe mais escuridão, separações, perda de almas, isolamentos e mais confusões entre as denominações e multiplicou suas divisões em centenas. Desse modo, os filhos de Deus vivenciaram ao mesmo tempo bênçãos e confusões.

Mas, apesar disso, será que nós, como geração atual, sentimo-nos responsáveis por rever isso e abrir um espaço para o diálogo, a paz, a unidade e a reconciliação entre cristãos, muçulmanos, budistas e judeus, como sendo o correto a ser feito, e por empenhar-nos em fazer aquilo que leva à Paz? Não podemos fazer algo em comum para nossa própria paz e unidade?

Somos muito gratos àqueles que tomaram a iniciativa e agora trabalham para o diálogo inter-religioso, que nos ajudam a refletir mais naquilo que temos em comum do que naquilo que nos divide. Nós agradecemos por darem importância a esse tema e nos ajudarem a refletir sobre nossas divisões e ódio recíproco, em lugar de estarmos unidos seguindo o Deus único e verdadeiro.

São João Paulo II muitas vezes é visto como uma figura de destaque na abertura do diálogo entre as comunidades católicas e judias. Ele foi o primeiro papa a fazer uma visita oficial a uma sinagoga e pediu desculpas oficiais em nome da Igreja Católica pelos erros cometidos contra os judeus ao longo da história. Ele se referia ao judaísmo como os "irmãos mais velhos" do cristianismo. Nós perdoamos e pedimos perdão - ele disse. Não é bonito?

Apesar de Buda ter nascido 500 anos antes de Cristo e de não ter dito nada sobre o Deus único, mas ter acreditado em deuses, aprendemos muitas coisas boas que temos em comum com essa religião, como o fato de Buda ter se preocupado tanto com as condições humanas. A paz e a justiça ainda são uma preocupação que temos em comum e que precisa ser incentivada.

Todos concordamos que a religião e a doutrina que seguimos e praticamos em particular é a melhor para todos e cada um de nós, e isso não significa que vocês não se respeitem mutuamente, amem-se uns aos outros e colaborem com seus irmãos e irmãs que adoram o mesmo Deus de formas diferentes da sua.

Vejo o texto a seguir como uma regra para todos nós. Em Mateus 7, 12, recebemos a "Regra de Ouro": "Portanto, o que quiserdes que os homens vos façam, fazei também a eles", pois essa é a lei e os profetas. Foi durante o sermão da montanha que Jesus ressaltou a importância do entendimento e colaboração mútua para a coexistência pacífica de seus seguidores.

Dessa maneira, ele nos diz que nenhum dos que são criados à imagem e semelhança de Deus devem ser evitados, mas sim ser tratados com dignidade, gentileza, humildade e respeito. Ao mesmo tempo, não devemos estar autocentrados, mas abrir os olhos para ver seus pontos fortes e valorizar as opiniões e ideias, e não seus pontos fracos. Não devemos criticar negativamente as outras confissões por sua maneira de adorar e sua doutrina da fé durante nosso ministério público. É sábio ser paciente, perdoar e amar, sempre que se sentir magoado ou ferido, e aceitar amavelmente o pedido de perdão. Não devemos enfatizar as diferenças extremas entre as igrejas quando somos convidados a diálogos e colaborações ecumênicas, pois isso pode ser um obstáculo para a iniciativa de paz. É sempre uma bênção nos incentivarmos mutuamente e garantir a paz e o desenvolvimento daquilo que temos em comum. O que nos une é muito mais visível do que o que nos divide.

É bom chegarmos ao entendimento mútuo ao aprendermos a aceitar as diferenças, ao superarmos preconceitos no respeito mútuo e ao trabalharmos juntos pela reconciliação e serviço e incentivar as verdades espirituais e morais encontradas nas religiões.

Tanto a Bíblia quanto o Corão ensinam que a misericórdia e a justiça são duas características de Deus. Deus é misericordioso e compassivo e quer que sejamos misericordiosos uns para com os outros. A vontade de Deus para nós é que vivamos na paz e no respeito mútuo.

Nós, cristãos, muçulmanos, judeus e budistas, temos muitas coisas em comum, como fiéis e seres humanos - vivemos no mesmo mundo e nas mesmas realidades. Sim, podemos trabalhar em conjunto, testemunhando à civilização moderna, independentemente de quanto tempo leve para que a paz esteja totalmente garantida em nosso planeta. Juntos podemos proclamar que a Paz é indispensável em nosso planeta e começar a agir sem muita demora.

Sem paz, não pode haver desenvolvimento autêntico e, portanto, nem vida melhor para seu povo nem futuro brilhante para seus filhos. Precisamos rezar juntos pelos países que estão sofrendo por falta de paz. Eles precisam de nossas orações e ações em conjunto.

O Papa Francisco, em sua recente visita ao Egito, apresentou uma mensagem de união, tolerância e não violência e disse claramente para o povo do Egito e para o xeique Ahmed Al-Tayb, grande imã do Egito, "não" a toda forma de violência, vingança e ódio perpetrada em nome da religião ou em nome de Deus. Espero que todos concordemos com sua mensagem.

Nosso Deus é a fonte da paz e é um Deus pacífico, lento para a ira e cheio de paciência e misericórdia. Com certeza todos nós queremos estar em paz com Deus. O que isso significa?

Humildemente convido vocês a meditarem a palavra de Deus, porque Deus criou esse mundo com a intenção de que ele estivesse livre de ataques satânicos e cheio de paz, mas o pecado humano foi contrário ao plano de Deus, a começar pelos nossos primeiros pais.

Agora somos filhos de um único Deus, pois Deus tomou a iniciativa de reconciliação conosco e de buscar as pazes conosco. Precisamos ser promotores da paz e da unidade em toda e qualquer situação que estivermos. Começemos construindo a paz em nós mesmos. Se estivermos em paz com nosso Deus e formos pessoas de oração, Deus ainda pode nos usar como seu instrumento para que sua paz chegue aonde for preciso.

Temos o exemplo simples e bonito de como as igrejas irmãs dos cristãos ortodoxos e dos fiéis católicos, em uma pequena aldeia, se uniram e vivem juntas pacificamente com uma colaboração muito boa entre elas. É no Vicariato Apostólico de Jimma-Bonga, na Etiópia, especificamente no povoado chamado Shappa, de onde venho. Temos uma Igreja ecumênica onde uma ou duas vezes por mês pessoas dos dois grupos de fiéis se reúnem há 30 anos, adoram juntos, oram juntos, celebram juntos e debatem sobre várias questões e buscam soluções em comum para problemas em comum. Elas caminham e trabalham juntas. Não é bonito?

Durante a 1ª Guerra Mundial, quando as nações proclamaram inimizade entre si e se destruíram mutuamente pela turbulenta guerra, no meio da conturbada luta entre dois países, que eram a França e a Alemanha, os soldados tiveram a grande notícia de que era 25 de dezembro, o dia da Paz, o dia em que o príncipe da paz, Jesus Cristo, nasceu. "Natal". Ao escutar uma mensagem tão boa, os inimigos deixaram suas armas de lado, abraçaram-se, cantaram juntos a canção natalina "Joy to the World, the Lord has come" (Alegria ao Mundo, o Senhor chegou) e passaram o dia juntos celebrando. Não é bonito?

A paz é essencial e é a base para tudo. Sem a paz, caminhamos em dúvidas e confusões e até em perigo, mas com a Paz temos tudo, especialmente o Deus Onipotente a nosso lado.

Na Etiópia, país de onde venho, os líderes das diferentes denominações, em colaboração com o governo da Etiópia, criaram o centro de diálogo inter-religioso em nível nacional e diocesano, onde se reúnem de tempos em tempos e debatem sobre a coexistência pacífica entre as religiões e caminham e trabalham juntos nas questões conjuntas do país. Consideramos isso um bom exemplo a ser incentivado. Todos precisamos de paz. Trabalhem juntos pela paz e pela harmonia. Que a Paz seja uma de nossas prioridades. Servir a Deus requer convicção e abnegação.

Bispo Markos Gebremedhin

Etiópia